

Gestão em Saúde

IDENTIFICAR AS CAUSAS DE NÃO CONCLUSÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO SEXUAL CONSENTIDA DE USUÁRIOS DA CLÍNICA DE DST E HEPATITES VIRAIS DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA.

RICARDO APARECIDO DE MORAES 1, IRIS BANDEIRA ROQUIM 1, Raquel ZAICANER 1

1 Secretaria Municipal De Saude De Taboao Da Serra - Secretaria Municipal De Saude De Taboao Da Serra

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Realizou-se 56 atendimentos para PEP entre os anos de 2012 a 2015. A maioria era do gênero masculino, heterossexual, e na faixa sexualmente ativa. O maior motivo da procura se deu por rompimento de preservativo. A maior parte dessas pessoas relatou não conhecer o status sorológico da parceria. Ninguém teve testagem reagente no exame de HIV inicial. 55,3% realizou apenas o primeiro contato onde foi acolhido, testado, consultado e medicado. Apenas um caso estava realizando a profilaxia pela segunda vez, o restante (55 casos) eram a primeira vez que se submetiam ao tratamento profilático. 73,2% não concluíram a PEP, 25% chegou até o final e um caso (1.8%) não possui registro algum.

A Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco para Infecção pelo HIV (PEP sexual) se insere no conjunto de estratégias da Prevenção Combinada cujo principal objetivo é ampliar as formas de intervenção para evitar novas infecções pelo HIV no mundo (Min.Saúde 2015). Trata-se de uma estratégia em ofertar profilaxia através do uso de Antirretroviral nas 72 primeiras horas pós situação envolvendo risco de contaminação pelo HIV, devendo ser o último recurso a se recorrer

OBJETIVOS

a. Levantar através da coleta de dados das entrevistas um panorama da estratégia. b. Propor possíveis ações de melhoria a partir da identificação das causas levantadas

METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento de dados e análise dos prontuários dos usuários de PEP no período de 2012 a 2015. Através desse levantamento, buscar junto aos usuários (as), uma forma de retenção do caso para verificação da sorologia (cinco retornos). Convém ressaltar que a coordenação e gerência da Clínica DST e H.Virais, em conjunto com a Secretaria de Saúde, convencionou que, a profilaxia pós exposição em Taboão da Serra, contempla o acompanhamento sorológico para HIV, Sífilis, Hepatite C e Hepatite B, daí se constituir em cinco retornos que se dão ao longo de 06 meses.

RESULTADOS

Foi realizado um total de 56 atendimentos para PEP nos anos de 2012 até dezembro de 2015. Os resultados obtidos foram: 2 Aumento gradativo e crescente entre os anos; 2 71% dos casos eram representados pelo gênero masculino e 29% pelo gênero feminino. 2 75% dos usuários relataram prática heterossexual, 18% homossexual, 5,3% bissexual e 1,8% ocorrido com material perfuro-cortante. 2 19,5% dos atendimentos tinham entre 18 a 25 anos, 18% tinham entre 26 a 30 anos, entre as faixas etárias de 31 a 35 anos totalizou 12,5% dos atendidos , entre

36 a 40 anos foram 26,8% e 14,1% entre 41 a 45 anos. Demais faixas etárias somaram 9%. ☑ A grande maioria chegou dentro das 72 horas preconizadas para a administração da PEP, contabilizando um total de 55,3%. Até 48 horas pós-exposição, contamos com um total de 19,6%, entre 13 e 24 horas totalizou 5,3 dos atendidos, 18% chegaram ao serviço entre quatro de doze horas após a exposição e apenas um caso encontrava-se até as três primeiras horas (1.8%). ☑ Um total de 46,4% relatou que teve rompimento do preservativo, 23,2% relatou não ter usado, 7,1% chegou ao serviço motivado por acidente biológico (material perfuro-cortante), 5,4% motivado por violência sexual, 5,4% relatou que além do não uso do preservativo, estava sob efeito de álcool ou drogas. Demais relatos (12,5%) indicaram os seguintes motivos: uso eventual ou problemas no uso do preservativo, não deu tempo devido a tensão, não possuía no momento e, um último motivo foi a confiança na parceria. ☑ 60,7% não sabia sobre a sorologia para HIV da parceria sexual ou exposição a agentes biológicos. Mas 26,8% dos que buscaram a profilaxia relataram que conhecia a parceira com HIV+. Do total, 3,6% relatou suspeita de que a parceira mantida fosse soropositiva para HIV. Outros 3,6% conheciam a sorologia negativa da parceria. Apenas um caso (1.8%) de procura relatou manter parceria fixa e dois casos (3.6%) relataram estarem sob efeito de drogas. ☑ 100% dos casos que se inseriram na PEP, foram testados e com resultados não reagentes para HIV. ☑ 55,3% realizou apenas o primeiro contato onde foi acolhido, testado, consultado e medicado. Outros 16% chegaram a realizar o segundo atendimento, 14,3% retornaram três vezes ao serviço, 7,14% chegaram a realizar cinco retornos, dois casos (3,6%) foram acompanhados por mais do que seis retornos e restaram outros 3,6% com retornos de seis vezes (1 caso) e outro com quatro vindas ao serviço (1 caso). ☑ Apenas um caso estava realizando a profilaxia pela segunda vez, o restante (55 casos) eram a primeira vez que se submetiam ao tratamento profilático. ☑ 73,2% não concluíram a PEP, 25% chegou até o final e um caso (1.8%) não possui registro algum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 O gênero feminino ainda possui uma discreta procura pela PEP; 2 A importância das campanhas de orientação quanto a DST, os insumos, práticas sexuais seguras, prevenção combinada e testagens; 3 Atenção a faixa etária de jovens e população sexualmente ativa; 4 Que a forma de registro do tempo de exposição à contaminação pelo HIV nas fichas de atendimentos (CTA e anamnese/evolução médica) nos serviços, informando em horas (dado mais preciso); e, 5 Que seja realizada uma reformulação no tocante aos retornos dos (as) usuários (as) aos serviços melhorando os índices de retornos, bem como, da conclusão da profilaxia. Em 2017 será feita a verificação das novas práticas implantadas, com fins de avaliação da estratégia.